



As ciências básicas e a formação extensionista dos estudantes dos cursos da área da saúde

Simone Marcuzzo

Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - ICBS/UFRGS

E-mail: 00137561@ufrgs.br

Ingressar no ensino superior, especialmente na área da saúde, desperta grandes expectativas nos estudantes, principalmente em relação à prática profissional e ao cuidado direto de pessoas. No entanto, é comum que os graduandos sintam frustração nos primeiros semestres. Isso ocorre, em parte, devido à organização curricular, que no início é focada nas ciências básicas da saúde — como

Histologia, Anatomia, Fisiologia e Bioquímica — disciplinas com uma forte ênfase teórica. Além disso, as práticas profissionais geralmente só começam a partir do segundo ano dos cursos. Aos professores das disciplinas básicas, muitas vezes com formações distintas da futura profissão dos estudantes, cabe a tarefa de inseri-los nesse universo acadêmico, integrá-los à dinâmica da Universidade e promover seu engajamento em

atividades extracurriculares. Tradicionalmente, os professores dessas disciplinas estão envolvidos em atividades de pesquisa, o que facilita a entrada dos estudantes nesse eixo universitário. As atividades de extensão nas ciências básicas da saúde, por sua vez, ainda constituem um campo a ser explorado.

O desafio dos professores das disciplinas básicas dos cursos da área da saúde é propor atividades que complementem a formação não-profissionalizante dos estudantes. Especialmente no início da vida acadêmica, ou seja, quando há pouca vivência universitária, e que, ao mesmo tempo, dialoguem com a sociedade além dos muros da Universidade, características inerentes à definição do conceito de extensão universitária.

Durante as aulas de Histologia para o curso de Enfermagem, disciplina em que o fascinante mundo da organização das células em tecidos humanos é apresentado aos estudantes sob o microscópio, surgiu a ideia de expandir essa experiência para mais pessoas. Durante as aulas, houve diálogos sobre as escolas em que os estudantes cursaram o ensino fundamental e médio, e como muitas delas não possuíam estrutura para aulas práticas de Histologia. Os estudantes relataram que teriam se beneficiado desse conhecimento, bem como de

uma experiência na UFRGS antes de ingressarem na graduação. A partir dessas informações e da explicação sobre o que é a extensão no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), formou-se um grupo de estudantes interessados em desenvolver um projeto que atendesse a essa demanda da sociedade.



Figura 1 - Registro da atividade no laboratório de aulas práticas de Histologia do Instituto de Ciências Básicas da Saúde

Fonte: Autora (2024)

Em reuniões extraclasse e com a participação ativa dos estudantes, delineamos em conjunto uma proposta de atividade de extensão. O projeto "Histologia na Prática: A Universidade de Portas Abertas para a Comunidade", carinhosamente chamado de "É Histo!", tem como objetivo proporcionar aos estudantes da rede pública de ensino médio e fundamental uma experiência enriquecedora na UFRGS, por meio de aulas práticas de Histologia ministradas pelos próprios estudantes universitários.

Para a realização da atividade, as escolas são contatadas, e as interessadas agendam a visita. Os estudantes universitários se preparam para ministrar a atividade sob orientação da coordenadora do projeto. Eles são instruídos sobre os aspectos técnicos e comportamentais da dinâmica. No dia da atividade, cada universitário tem o seu papel estabelecido — professor ou monitor — e é assessorado pela professora coordenadora. O projeto conta com 22 graduandos do curso de Enfermagem. Até o momento, 7 turmas escolares participaram, sendo 6 de ensino médio e uma de Educação de Jovens

e Adultos (EJA).

A experiência é riquíssima para ambos os grupos. Os estudantes não universitários têm a oportunidade de conhecer a Universidade, manusear microscópios, observar tecidos biológicos e dialogar com os universitários. Assim, a Universidade se aproxima das escolas,



Figura 2 - Graduandas do curso de Enfermagem atuando como monitoras da atividade, auxiliando as estudantes a utilizarem os microscópios

Fonte: Autora (2024)

tornando-se um ambiente mais acolhedor e acessível.

Por outro lado, os universitários relatam que têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas básicas da saúde, no início de sua formação, para desenvolver habilidades que vão além do conteúdo técnico, como a responsabilidade social e a prática cidadã. Além disso, valorizam o quanto se desenvolveram dentro do ambiente acadêmico, o que lhes permite auxiliar outros estudantes com menor experiência. Os universitários reafirmam seu sentimento de pertencimento dentro de um grupo que contribui para a coletividade. Ademais, torna-se mais concreto o papel deles como agentes transformadores da sociedade, por estarem inseridos em uma instituição pública de ensino e como cidadãos responsáveis que contribuem com a experiência dos estudantes no ensino público fundamental e médio.

Por fim, cabe reforçar o potencial dessa experiência na formação extensionista dos estudantes dos cursos da área da saúde. Ao mostrar que as disciplinas das ciências básicas podem se tornar portas de entrada para o engajamento extensionista, atividades como essa valorizam essa etapa inicial da formação acadêmica. Ao se depararem com realidades distintas durante a experiência, os universitários são motivados a desenvolver uma visão mais crítica e socialmente engajada. Evidencia-se, assim, o impacto transformador que essas experiências



Figura 3 - Graduanda do curso de Enfermagem atuando como professora da atividade
Fonte: Autora (2024)

têm potencial de produzir, estimulando uma formação acadêmica mais completa e consciente, além de abrir caminho para outras iniciativas extensionistas na trajetória dos estudantes universitários. ◀